

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMILA FIGUEIRA FONTOURA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO: O QUE BEBÊS DEVEM
EXPERIMENTAR NO BERÇÁRIO**

CRUZ ALTA

2024

CAMILA FIGUEIRA FONTOURA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO: O QUE BEBÊS DEVEM
EXPERIMENTAR NO BERÇÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Pedagoga na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dra. Armgard Lutz

CRUZ ALTA

2024

Catálogo de Publicação na Fonte

F684d Fontoura, Camila Figueira.

Desenvolvimento motor e cognitivo: o que bebês devem experimentar no berçário. / Camila Figueira Fontoura. – Cruz Alta, 2024.

58 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Armgard Lutz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura, Unidade em Cruz Alta, 2024.

1. Bebês. 2. Berçário. 3. Desenvolvimento integral. I. Lutz, Armgard.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Valéria Lucas Frantz CRB10/1710

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª Dra. Armgard Lutz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs

Prof^ª Me. Maria da Graça Prediger da Pieve
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs

Prof^ª Dra. Jussara Navarini
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs

CRUZ ALTA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, especialmente a Unidade de Cruz Alta pelo acolhimento e anos de aprendizados incalculáveis.

Aos meus professores que tão sabiamente compartilharam não só seus conhecimentos acadêmicos como também verdadeiras lições para a vida.

À minha orientadora, Professora Armgard, pela oportunidade de ser minha guia na construção dessa pesquisa, pela sua disponibilidade e principalmente, pelos anos de ensinamentos que tornaram a licenciatura um lugar mágico aos meus olhos. Lembrarei de tentar ser uma professora como ela em cada dia da minha jornada como professora.

À Professora Maria da Graça, coordenadora do Curso de Pedagogia pela contribuição essencial na minha formação enquanto profissional da educação e ser humano.

Aos funcionários da Unidade que nunca mediram esforços para me ajudar e tornar possível a realização não só dessa pesquisa, mas como de cada etapa ao longo do curso.

À minha família que nem por um segundo deixou que eu pensasse em desistir e por terem me ajudado em cada passo da minha longa jornada.

À todos, muito obrigada!

*"A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo."*

P. Freire (1987, p. 47)

RESUMO

A pesquisa intitulada “Desenvolvimento motor e cognitivo: o que bebês devem experimentar no berçário”, de caráter bibliográfico e documental, explora a relevância do berçário nas escolas de Educação Infantil para o desenvolvimento integral dos bebês, com foco em práticas pedagógicas que estimulam as habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Com base nas teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Paulo Fochi, e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo identifica a necessidade de um ambiente de segurança e acolhimento onde o cuidar e o educar sejam integrados e complementares. Concluímos que, do que precisam os bebês no berçário, é de uma rotina adaptável e enriquecedora, que lhes proporcione estímulos motores, sensoriais e interações sociais que incentivam a expressão emocional, o brincar e o desenvolvimento da autonomia. Por complemento, a pesquisa destaca o papel fundamental do educador como mediador, organizando um ambiente que promova a exploração e interação para o aprendizado significativo e afetivo. Nesse sentido, a formação contínua dos professores e uma organização curricular são essenciais para garantir experiências respeitem as necessidades individuais dos bebês, com efeitos duradouros e positivos para seu desenvolvimento integral desde os primeiros meses

Palavras-chave: Bebês; Berçário; Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

The research entitled “Motor and cognitive development: what babies should experience in the nursery”, of a bibliographic and documentary nature, explores the relevance of the nursery in Early Childhood Education schools for the integral development of babies, focusing on pedagogical practices that stimulate skills motor, cognitive and socio-emotional. Based on the theories of Piaget, Vygotsky, Wallon and Paulo Fochi, and the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), the study identifies the need for a safe and welcoming environment where care and education are integrated and complementary. We conclude that what babies need in the nursery is an adaptable and enriching routine that provides them with motor and sensory stimuli and social interactions that encourage emotional expression, play and the development of autonomy. In addition, the research highlights the fundamental role of the educator as a mediator, organizing an environment that promotes exploration and interaction for meaningful and affective learning. In this sense, ongoing teacher training and curricular organization are essential to ensure experiences that respect the individual needs of babies, with lasting and positive effects on their overall development from the first months.

Keywords: Babies; Nursery; Integral development

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 Trajetória histórica da educação infantil e do berçário no Brasil	15
3.2 Desenvolvimento cognitivo e motor na primeira infância.....	25
3.3 Base nacional comum curricular (BNCC) e suas diretrizes para o berçário	28
3.4 O que bebês devem experimentar no berçário: fundamentos teóricos.....	32
3. METODOLOGIA.....	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a preocupação em investir no desenvolvimento dos bebês se intensificou devido a uma série de fatores que vão além do desejo natural dos pais de verem seus filhos crescerem saudáveis. O mundo atual, com seus desafios e oportunidades, exige maior atenção e apoio para que as crianças cresçam em ambientes estáveis e enriquecedores, desenvolvendo múltiplas habilidades. Com o avanço das pesquisas em neurociência, psicologia e pedagogia, tem-se comprovado que os primeiros anos de vida, especialmente os primeiros mil dias (desde a gestação até os dois anos), são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos.

A importância do papel da escola no desenvolvimento dos bebês ganhou destaque com o aumento da urbanização, o avanço das tecnologias e a evolução da sociedade, que gerou impactos severos nas estruturas da sociedade. Fatores socioeconômicos e culturais interferem drasticamente na realidade enfrentada pela maioria dos brasileiros que precisam encarar jornadas duras de trabalho para garantir o sustento da família. A falta de acesso a formação de qualidade e a informação impedem que a própria família consiga dar o suporte necessário para as crianças. Isso significa que os bebês passam boa parte do tempo dentro dos espaços escolares com os educadores em uma fase crucial para o seu crescimento e desenvolvimento, tornando as práticas pedagógicas voltadas para eles alvo de estudos e pesquisas que sejam capazes de contemplar todas as suas necessidades.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) identificar e analisar os estímulos e interações que contribuem para o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês. Para isso, busca-se, primeiramente, analisar as teorias do desenvolvimento motor e cognitivo, a fim de compreender como os bebês aprendem. Em seguida, pretende-se explorar teorias do desenvolvimento motor e cognitivo para entender como os bebês aprendem. Por último, identificar quais práticas no berçário são mais eficazes para promover o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês.

A fase inicial da vida é crítica para o estabelecimento de bases sólidas para habilidades motoras e cognitivas, e o berçário, como espaço de socialização e aprendizagem, deve oferecer estímulos adequados e diversificados. No entanto, há uma carência de evidências claras sobre quais práticas e tipos de interação são mais eficazes e como essas práticas podem ser ajustadas para atender às necessidades individuais dos bebês. Este estudo é relevante pois

pretende preencher essa lacuna, visando aprimorar as estratégias pedagógicas e criar ambientes mais inclusivos e adaptados ao desenvolvimento único de cada bebê. Assim, a pesquisa contribuirá para a construção de um modelo de prática que apoie de maneira eficaz o desenvolvimento motor e cognitivo desde os primeiros anos de vida.

Este Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, considerando que ao revisar e analisar a literatura existente, é possível reunir um corpo robusto de conhecimento sobre as diversas abordagens pedagógicas e suas implicações para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A pesquisa bibliográfica permite uma avaliação crítica e sistemática das teorias e estudos prévios, possibilitando a identificação de padrões, lacunas e tendências na área. A pesquisa está estruturada de forma a fornecer uma análise aprofundada sobre o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês no berçário. Para isso, inicia com uma introdução que contextualiza a importância do tema. Em seguida, abordamos os objetivos gerais e específicos, destacando o foco no desenvolvimento integral dos bebês. O referencial teórico está dividido em cinco etapas: a trajetória histórica da educação infantil e do berçário no Brasil, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional na primeira infância, os fundamentos das práticas educativas no berçário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas diretrizes para o berçário e a aplicação prática dessas teorias no cotidiano do berçário. A metodologia descreve os procedimentos adotados para a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados e investigação trazem uma análise das contribuições dos teóricos treinados, enquanto as sugestões apontam para possíveis melhorias e avanços no campo.

A seção de conclusões e perspectivas fecha a pesquisa ao sintetizar as principais descobertas e propor ensinamentos para práticas pedagógicas mais eficazes, enfatizando o papel essencial da formação continuada de professores e da estruturação de ambientes de aprendizagem acolhedores e ricos em estímulos. Estas lições visam contribuir para a formação de um modelo pedagógico que responda às necessidades de desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos bebês, promovendo uma experiência de aprendizado completa e respeitosa desde os primeiros meses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Antes de iniciar os estudos quanto as práticas educacionais voltadas para o berçário, é indispensável retomar o percurso histórico da Educação Infantil no Brasil, a fim de compreender com mais clareza como se desenvolveu ao longo do tempo a estrutura do que conhecemos atualmente por escola, educação e educação para bebês.

A trajetória da educação infantil no Brasil é marcada por profundas transformações que refletem mudanças socioculturais, políticas e educacionais ao longo dos anos. Esta trajetória pode ser dividida em diferentes períodos históricos, desde a época colonial até o cenário contemporâneo, cada um contribuindo para a configuração atual das práticas e políticas educacionais voltadas para os primeiros anos de vida.

A Educação Infantil no Brasil, em suas primeiras manifestações no início do século XX, tinha um caráter predominantemente assistencialista. As creches destinavam-se às famílias de baixa renda, especialmente para atender crianças enquanto suas mães trabalhavam, com foco em cuidados básicos, como higiene, alimentação e proteção, em vez de promover o desenvolvimento educacional. Essa visão refletia uma concepção de infância que priorizava a sobrevivência e a organização familiar, em detrimento de uma abordagem pedagógica mais ampla (KRAMER, 2019).

O historiador Philippe Áries em seu livro a História Social da Criança e da Família nos traz a análise sobre o surgimento da noção de infância na sociedade moderna:

Até por volta do século XII a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Uma miniatura otomaniana do século XI nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão. (Áries, 1981, p.17)

Com essa visão de criança dos séculos passados, podemos entender como era a representação da infância e com isso constatar a sua evolução na atualidade. Assim, devemos

considerar os estudos de Áries, que nos revela a não existência da infância, recorrendo à questão de entender como era percebida essa questão, diferentemente da atualidade. Em verdade, um sentimento pela infância não existia. Percebemos nas palavras do autor sua afirmação:

[...] não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. (Áries, 1981, p.99)

Verificamos, também, os avanços obtidos em relação ao significado ideológico da infância que se deram através da organização da sociedade. Sabemos que o significado de infância se constrói social e historicamente, com isso ratificamos a evolução sobre a visão do ser criança promovendo assim o surgimento de novas tendências, novas possibilidades que fortaleceram a educação e promoveram um melhor entendimento sobre infância.

Ao longo dos anos, observa-se uma profunda transformação na maneira como a sociedade concebe a infância, mudança que foi intensificada com o surgimento do Iluminismo e o desenvolvimento do pensamento pedagógico de Jean-Jacques Rousseau. Rousseau inaugurou uma nova era na história da educação ao propor que a criança não deveria mais ser vista como um "adulto em miniatura". Para ele, a infância é uma fase de vida única, com características e necessidades próprias que precisam ser compreendidas e respeitadas. Rousseau defendia que, para ensinar, o educador precisa também aprender com a criança, adotando uma postura aberta e flexível em relação ao desenvolvimento infantil. Ele acreditava que a criança nasce naturalmente boa e que é a influência dos adultos, com suas visões distorcidas e inadequadas, que acaba por corromper sua essência. Assim, Rousseau propôs uma abordagem pedagógica que valoriza a liberdade e a autenticidade da criança em seu próprio processo de crescimento e aprendizado (Rousseau, 1973).

Dentro desse contexto, surgiram inúmeros pensadores e filósofos, que foram dando maior importância às necessidades das crianças, que eram diferentes das dos adultos, com isso surgiram às primeiras instituições para crianças a partir do século XIX. No século seguinte

vieram as inúmeras mudanças que até a atualidade beneficiam as crianças, hoje elas são consideradas em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.

Com o reconhecimento da criança como ser pensante dentro da sociedade, a educação passou por várias transformações ao longo dos séculos, e o acesso à escola foi democratizado, várias leis, que favorecem a frequência e a permanência da criança na escola, foram criadas. A Constituição Federal de 1988, foi um marco na questão educacional no nosso país, possibilitando a inúmeras pessoas o acesso a escolas e a uma educação de qualidade, como podemos constatar através do art. 205 (BRASIL, 1988, p.137) que diz: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Desde então, políticas públicas educacionais, propostas curriculares e programas vêm sendo criados e incorporados ao ambiente escolar com a intenção de qualificar e universalizar a educação brasileira. Percebe-se, no entanto, nas últimas décadas, que o país mantém uma cultura cíclica nos seus documentos educacionais, criando uma “[...] tradição burocrática e famosa por seu exagerado número de leis e afins, além de serem tradicionalmente volúveis [...]” (Freire, 2006). Essa descontinuidade das políticas educacionais demonstra a necessidade de um pensar mais atento por todos os envolvidos em favor da educação.

O cuidar e o educar na educação infantil são dimensões que, historicamente, eram vistas como práticas distintas, mas que atualmente se compreendem como complementares e interdependentes. A importância de ambas se faz essencial, principalmente no contexto do berçário, onde as primeiras experiências e interações da criança com o ambiente externo são fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

O conceito de “cuidar e educar” na educação infantil representa uma das maiores evoluções pedagógicas no campo da primeira infância, reconhecendo que essas duas práticas são inseparáveis e essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças. Esse entendimento

reflete uma mudança de paradigma: ao contrário do que se pensava antigamente, o papel da educação infantil não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas envolve um cuidado integral que proporciona segurança, afeto e estímulo.

A visão de infância mudou radicalmente ao longo dos tempos. Na Idade Média, a criança era frequentemente vista como um “pequeno adulto”, sendo integrada precocemente às atividades familiares e ao trabalho. Philippe Ariès (1981), em *História Social da Criança e da Família*, argumenta que foi somente no final do século XVII que a infância começou a ser percebida como uma fase específica da vida, com suas próprias necessidades e características.

No passado, a educação infantil era muitas vezes limitada a práticas de cuidado básico, enquanto o aspecto educativo era visto como secundário ou exclusivo para crianças mais velhas. A partir do século XX, com o desenvolvimento de teorias do desenvolvimento infantil, como as de Piaget (1976) e Vygotsky (1987), e o avanço das ciências humanas, reconheceu-se que o desenvolvimento infantil se dá de forma integral, o que implica que cuidar e educar não podem ser dissociados. Esses teóricos ressaltaram a importância da interação social e do ambiente para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Com isso também, um novo paradigma começou a se formar, integrando o "cuidar" e o "educar" na Educação Infantil. Práticas de cuidado, como a alimentação e a higiene, passaram a ser vistas também como oportunidades pedagógicas, onde o educador auxilia a criança em seu processo de autoconhecimento e interação com o ambiente.

O "cuidar" na educação infantil abrange muito mais do que atender às necessidades básicas de saúde e higiene das crianças. Implica criar um ambiente seguro, acolhedor e afetivo, onde a criança se sinta valorizada e respeitada. Esse cuidado é fundamental para que ela possa explorar o ambiente, construir vínculos com os adultos e outras crianças, e desenvolver sua confiança e autoestima.

Segundo Winnicott (1975), para que uma criança se desenvolva plenamente, é essencial que ela tenha uma figura de cuidado sensível e presente, que possa estabelecer uma base de segurança. Esse cuidado inicial é fundamental para a construção de uma relação de confiança e para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva.

Já o educar refere-se a todas as práticas pedagógicas que possibilitam à criança a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências, considerando sua idade, estágio de desenvolvimento e interesses. O educador não é apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador do processo de aprendizagem, oferecendo experiências significativas e estimulantes que incentivem a curiosidade e a exploração do mundo ao redor. (Vygotsky, 1987)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 reforça essa abordagem, determinando que a educação infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Essa abordagem integradora tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências, como a comunicação, a autonomia, a empatia e o trabalho em grupo.

Com a integração do cuidar e do educar, o papel da escola de educação infantil se expande, não sendo apenas um local de guarda ou de assistência, mas um ambiente de estímulo ao desenvolvimento integral da criança. A seguir, são abordados os principais aspectos que definem a função da escola na primeira infância, seguindo os parâmetros dos objetivos de aprendizagem propostos na BNCC:

1. Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor

Segundo Wallon (1975), na Educação Infantil, o ambiente escolar precisa garantir segurança física e emocional. As crianças precisam se sentir protegidas para poderem explorar o espaço e interagir com seus pares e educadores. Um ambiente acolhedor facilita o desenvolvimento da autoestima e da confiança, fundamentais para o aprendizado. Nesse

sentido, o educador assume o papel de cuidador afetuoso, que observa e respeita as singularidades de cada criança, oferecendo apoio emocional e incentivo.

2. Promover o Desenvolvimento Social e Emocional

Wallon (1975) também diz que a escola é um espaço de socialização, onde a criança aprende a conviver com o outro, a compartilhar, a lidar com suas próprias emoções e a desenvolver empatia. Ao integrar o cuidar e o educar, a escola promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que são essenciais para a formação de vínculos afetivos, cooperação e respeito. Diz ainda que o desenvolvimento emocional é um aspecto central na infância, pois afeta a maneira como a criança percebe a si mesma e aos outros.

3. Estimular a Exploração e o Brincar como Formas de Aprendizado

Vygotsky (1987) aponta que brincar é uma atividade fundamental na educação infantil, pois permite que a criança explore o ambiente e desenvolva sua criatividade, imaginação e habilidades motoras. A brincadeira é vista como uma forma de aprendizado ativo, em que a criança é protagonista de suas descobertas. Afirma ainda que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e que o brincar é uma oportunidade para que a criança desenvolva a linguagem, o pensamento simbólico e a resolução de problemas.

4. Favorecer a Construção da Autonomia

O conceito de Piaget (1976) ressalta que a educação infantil deve incentivar a autonomia da criança, respeitando suas escolhas, interesses e ritmo individual. Durante as atividades de cuidado, como alimentação e higiene, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolver independência, incentivando-as a realizar tarefas simples por conta própria e a tomar pequenas decisões. Dessa forma, a escola contribui para a formação de crianças autônomas e seguras de si.

5. Desenvolver Competências e Habilidades Cognitivas

Segundo Piaget (1976), embora o foco da educação infantil não seja a instrução formal, o desenvolvimento cognitivo é favorecido por meio de experiências ricas e significativas. Atividades que estimulam a linguagem, a percepção visual e auditiva, a coordenação motora e o raciocínio lógico contribuem para a construção de uma base sólida para as próximas etapas da educação. o desenvolvimento cognitivo na primeira infância ocorre por meio da interação com o ambiente e da construção ativa de conhecimento.

6. Respeitar a Singularidade e os Direitos da Criança

A escola de educação infantil deve valorizar a diversidade, reconhecendo que cada criança tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. A Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela ONU em 1959, afirma que toda criança tem direito a uma educação que respeite sua dignidade e seu potencial. A BNCC (2017) também reforça o direito das crianças à educação infantil de qualidade, que leve em conta suas particularidades e lhes permita desenvolver-se de maneira integral.

No berçário, cuidar e educar são práticas indissociáveis, pois as atividades de cuidado, como a alimentação, higiene e o sono, são oportunidades para interações educativas e afetivas que influenciam diretamente o desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento ocorre através das interações sociais, o que reforça a importância de um cuidado atento e afetuoso na primeira infância.

O impacto das práticas de cuidar e educar na educação infantil é profundo e duradouro. Estudos apontam que crianças que vivenciam um ambiente de cuidado e aprendizagem desde a primeira infância apresentam melhor desempenho escolar, habilidades sociais mais desenvolvidas e uma maior capacidade de adaptação ao longo da vida (Ferreira, 2011; Souza, 2017). Alguns dos principais impactos dessa abordagem incluem:

- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais:** As interações positivas com educadores e colegas promovem habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e resolução de conflitos (Vygotsky, 1987; Wallon, 1975).
- **Promoção do Bem-Estar e da Saúde Mental:** Um ambiente acolhedor e seguro contribui para o bem-estar emocional das crianças, reduzindo o risco de estresse e ansiedade, e promovendo uma autoimagem positiva (Brazelton & Greenspan, 2003).
- **Estímulo ao Interesse pelo Aprendizado:** Ao proporcionar experiências significativas e prazerosas, a escola desperta o interesse da criança pelo conhecimento e pela descoberta, criando uma base para a motivação intrínseca e o prazer em aprender (Piaget, 1959).
- **Construção da Autonomia e da Autoestima:** Incentivar a autonomia e respeitar as escolhas das crianças contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, a capacidade de tomar decisões e enfrentar desafios (Vygotsky, 1987).

O cuidar na Educação Infantil está diretamente ligado à educação, exigindo habilidades e conhecimentos por parte dos educadores. Cuidar de crianças pequenas dentro de um contexto educativo requer uma ação conjunta entre os vários campos do conhecimento, sendo necessária a cooperação entre profissionais de diferentes áreas (Brasil, 2017; Souza, 2017).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (Brasil, 1998, p.25).

Seguindo esse caminho, o cuidado com bebês e crianças pequenas vai além do atendimento a higiene, alimentação e saúde, que são primordiais, mas faz parte do processo educativo tanto quanto os projetos pedagógicos e metodologias. Inclui a posição de respeito e empatia pelas vivências dos bebês, atenção as suas necessidades específicas, acolhimento da família e ação conjunta com a sua comunidade. Por isso, é preciso sensibilidade e cautela em qualquer atividade sobre cada criança.

A BNCC também destacou a importância de práticas educativas que respeitem o ritmo e as necessidades individuais de cada bebê, promovendo um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, a autonomia e o desenvolvimento emocional (Brasil, 2017). Além disso, integrou aspectos de inclusão e diversidade, reforçando a necessidade de práticas que atendam a todos os bebês, independentemente de suas condições socioeconômicas ou necessidades especiais.

Apesar dos avanços significativos, a educação infantil no Brasil ainda enfrenta diversos desafios. A implementação eficaz das diretrizes da BNCC requer recursos adequados, formação contínua para os educadores e infraestrutura de qualidade. Muitos berçários e creches enfrentam dificuldades em oferecer um ambiente de aprendizagem que atenda plenamente às diretrizes da BNCC devido à falta de recursos e de capacitação adequada para os profissionais da educação (Kramer, 2019).

Outro desafio importante é a desigualdade no acesso à educação infantil. Em regiões mais remotas e em contextos de vulnerabilidade social, a oferta de vagas e a qualidade dos serviços educacionais ainda são insuficientes, o que compromete o desenvolvimento integral dos bebês (Silva, 2020). A implementação de políticas públicas que garantam recursos suficientes e a formação adequada para os profissionais são essenciais para superar esses desafios e promover uma educação infantil que realmente atenda às necessidades de todos os bebês.

A trajetória histórica da educação infantil no Brasil revela uma evolução significativa, desde os primeiros cuidados básicos até a consolidação de uma abordagem pedagógica estruturada e baseada em diretrizes nacionais. Embora tenha havido avanços consideráveis, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir que todos os bebês tenham acesso a uma educação de qualidade. A análise contínua e adaptação das políticas públicas, assim como o fortalecimento dos recursos e da formação profissional, são essenciais para superar esses desafios e promover o desenvolvimento integral das crianças desde a primeira infância (Souza, 2017).

O papel da escola de educação infantil vai além de fornecer cuidados básicos; é um ambiente onde as práticas de cuidar e educar se complementam para proporcionar um desenvolvimento integral e saudável às crianças. A escola deve oferecer um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, onde o educador atua como cuidador, guia e incentivador, reconhecendo e respeitando a singularidade de cada criança. Essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e de autonomia, que servirão como base para uma vida escolar e social equilibrada e satisfatória (Cagliari, 2010; Brazil, 2017).

2.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para analisar as práticas educativas para bebês no espaço do berçário é fundamental a compreensão do desenvolvimento cerebral, motor e social dos bebês, o que leva ao entendimento de o que e como os bebês aprendem. Neste tópico, será analisado, a partir da teoria de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), como ocorrem esses processos e como as práticas educativas podem influenciá-los.

O desenvolvimento infantil é um campo fundamental da psicologia e da educação, e as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky oferecem perspectivas distintas e complementares sobre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos bebês. Enquanto Piaget se concentrou nas etapas de desenvolvimento cognitivo e nas estruturas mentais que as crianças constroem ao longo do tempo, Vygotsky enfatizou a importância do contexto social e da interação cultural no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Piaget formulou a teoria do desenvolvimento cognitivo que descreve como as crianças constroem uma compreensão do mundo ao longo de diferentes estágios, e identificou quatro estágios principais de desenvolvimento cognitivo: sensorio-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal (Piaget, 1972).

No estágio sensorio-motor, que abrange os primeiros dois anos de vida, os bebês desenvolvem a coordenação entre percepção sensorial e ações motoras. Durante esse período, os bebês exploram o ambiente principalmente por meio dos sentidos e das ações físicas. Piaget argumenta que o desenvolvimento da permanência do objeto, a compreensão de que objetos continuam a existir mesmo quando fora de vista, é uma conquista fundamental desse estágio (Piaget, 1972).

A aquisição da permanência do objeto é, sem dúvida, uma das descobertas fundamentais do desenvolvimento infantil. No estágio sensorio-motor, a criança começa a perceber que os objetos têm existência própria, independente de sua ação ou percepção direta. Essa noção [...] permite à criança situar-se em um universo

estável, no qual os objetos continuam a existir, mesmo quando não estão mais em seu campo de visão. (Piaget, 1972, p. 23)

Por outro lado, Vygotsky ofereceu uma perspectiva diferente com sua teoria sociocultural, que enfatiza a interação social e o papel da cultura no desenvolvimento cognitivo. Vygotsky introduziu conceitos-chave como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a mediação cultural, que são centrais para entender como os bebês adquirem habilidades cognitivas e socioemocionais (Vygotsky, 1978).

A ZDP refere-se à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com ajuda. Vygotsky argumenta que o desenvolvimento cognitivo é promovido por interações sociais onde os adultos ou colegas mais experientes fornecem suporte, permitindo que a criança alcance novos níveis de competência (Vygotsky, 1978).

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes." (Vygotsky, 1978, p. 86)

O autor também enfatizou a importância da mediação cultural, o processo pelo qual a cultura e os instrumentos simbólicos, como a linguagem, moldam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A linguagem, segundo Vygotsky, é uma ferramenta crucial que ajuda as crianças a internalizar o conhecimento cultural e a desenvolver habilidades cognitivas complexas (Vygotsky, 1978).

Enquanto Piaget focou no desenvolvimento cognitivo como um processo de construção de conhecimento interno e progressivo através de estágios, Vygotsky enfatizou a importância do contexto social e cultural na formação das funções cognitivas e socioemocionais. A teoria de Piaget destaca as mudanças nas estruturas mentais das crianças ao longo do tempo, enquanto a teoria de Vygotsky enfatiza o papel das interações sociais e da cultura na mediação do desenvolvimento (Vygotsky, 1978; Piaget, 1972).

Ambas as teorias reconhecem que o desenvolvimento cognitivo é um processo dinâmico e interativo, mas com enfoques diferentes. Piaget e Vygotsky concordam que a interação com o ambiente e a experiência são fundamentais para o desenvolvimento, embora Vygotsky coloque uma ênfase maior na contribuição da interação social e cultural.

As principais diferenças entre as teorias consistem na visão de Vygotsky sobre o papel central da cultura e da socialização em contraste com a perspectiva de Piaget sobre a

autonomia do desenvolvimento cognitivo. Enquanto Piaget vê o desenvolvimento como uma construção interna que se desdobra em estágios, Vygotsky vê o desenvolvimento como um processo mediado culturalmente e socialmente (Vygotsky, 1978; Piaget, 1972).

A análise das teorias de Piaget e Vygotsky oferece uma compreensão rica e multifacetada do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos bebês. Embora suas abordagens diferem, ambas contribuem significativamente para a nossa compreensão de como os bebês desenvolvem suas habilidades cognitivas e emocionais. A integração das perspectivas de Piaget e Vygotsky possibilita uma visão mais completa e equilibrada sobre o desenvolvimento infantil, incorporando tanto os aspectos internos de construção cognitiva quanto a importância do contexto social e cultural.

2.3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SUAS DIRETRIZES PARA O BERÇÁRIO

A BNCC representa um marco histórico na trajetória da Educação Infantil e na educação do berçário no Brasil, pois determina o que e como devem ser promovidas ações pedagógicas para o desenvolvimento integral dentro dos espaços escolares, impactando diretamente nas concepções ultrapassadas de que no berçário os bebês precisam receber apenas cuidados básicos de saúde, higiene e alimentação. Entendendo o seu impacto, este tópico irá analisar as diretrizes da BNCC para o berçário, abordando suas diretrizes específicas, acertos e os obstáculos enfrentados para sua efetiva aplicação.

A Base Nacional Comum Curricular foi implementada como uma diretriz fundamental para a educação básica no Brasil, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. Publicada oficialmente em 2017, a BNCC visa garantir a equidade e a qualidade da educação em todo o território nacional.

A BNCC é uma continuidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabeleceu a educação infantil como parte da educação básica (Brasil, 1996). O objetivo principal é assegurar que todas as crianças, desde a primeira infância até o ensino médio, tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa (Brasil, 2017).

2.4.1 Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para o berçário

A BNCC está organizada em três grandes blocos: a educação infantil, ensino fundamental e o médio. No âmbito da educação infantil, que inclui o berçário, a BNCC define competências e habilidades específicas para diferentes etapas, com foco na formação integral da criança. Para o berçário, que atende crianças de 0 a 3 anos, a BNCC define diretrizes que abrangem aspectos de desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Dentro das competências e habilidades, estabelece três dimensões para o desenvolvimento das crianças no berçário: identidade e autonomia, socialização e participação, e comunicação e expressão.

a) Identidade e Autonomia

No berçário, a BNCC enfatiza o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças. As diretrizes sugerem que as práticas pedagógicas devem promover a segurança emocional e a capacidade de autoconhecimento dos bebês. Atividades que incentivem a exploração do ambiente e a expressão de sentimentos são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da identidade (Brasil, 2017).

b) Socialização e Participação

Outra dimensão importante é a socialização e participação. A BNCC orienta que as crianças devem ter oportunidades para interagir com outras crianças e adultos, promovendo habilidades de cooperação e construção de vínculos afetivos. A interação social é vital para o desenvolvimento emocional e social das crianças e deve ser fomentada através de atividades que incentivem a colaboração e o compartilhamento (Brasil, 2017).

c) Comunicação e Expressão

A BNCC também aborda a comunicação e expressão, destacando a importância de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de expressar necessidades e emoções. A exposição a uma variedade de formas de comunicação, incluindo a linguagem falada e a comunicação não-verbal, é essencial para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades comunicativas dos bebês (Brasil, 2017).

Um dos principais desafios na implementação das diretrizes da BNCC no berçário é a desigualdade na infraestrutura e nos recursos disponíveis. Muitas instituições enfrentam dificuldades em prover um ambiente adequado que atenda às expectativas da BNCC devido a limitações financeiras e estruturais (Kramer, 2019). O autor enfatiza que:

A falta de espaços adequados, materiais didáticos e equipamentos compromete a aplicação efetiva das diretrizes curriculares, pois ambientes inadequados não permitem que os educadores explorem metodologias ativas que são essenciais para o desenvolvimento das competências dos alunos. (KRAMER, 2019. P. 45).

Fica evidente que a infraestrutura inadequada nas escolas não apenas afeta a motivação dos professores, mas também impede a realização de atividades práticas que são fundamentais para a aprendizagem. A falta de materiais didáticos diversificados e equipamentos modernos limita a capacidade dos educadores de aplicar metodologias ativas, que são cruciais para o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas.

A garantia de acesso e equidade na educação infantil é um desafio persistente. Em muitas regiões, especialmente em áreas remotas e vulneráveis, o acesso a instituições de educação infantil de qualidade é limitado. Isso resulta em desigualdades significativas na aplicação das diretrizes da BNCC, com implicações diretas no desenvolvimento das crianças (Miller, 2011). A superação dessas desigualdades requer políticas públicas que assegurem a expansão e a melhoria da infraestrutura da educação infantil em todo o país.

A formação e capacitação de educadores é outro desafio significativo. A BNCC destaca a importância da formação contínua dos profissionais de educação para garantir a aplicação eficaz das diretrizes. No entanto, a realidade muitas vezes mostra que há uma escassez de oportunidades de capacitação e um déficit na formação dos educadores, o que impacta diretamente a qualidade da implementação (Silva, 2020). Sobre isso, o autor aponta que:

A escassez de oportunidades de capacitação para os educadores resulta em um déficit na formação, o que, por sua vez, impacta diretamente a qualidade da implementação das diretrizes curriculares. Sem acesso a programas de formação continuada, os professores se veem limitados em suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, na habilidade de promover um ensino que atenda às demandas contemporâneas dos alunos" (SILVA, 2020, p. 98).

A trajetória histórica da educação infantil no Brasil revela uma evolução significativa, desde os primeiros cuidados básicos até a consolidação de uma abordagem pedagógica estruturada e baseada em diretrizes nacionais. Embora tenha havido avanços consideráveis, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir que todos os bebês tenham acesso a uma educação de qualidade. A análise contínua e adaptação das políticas públicas, assim como o fortalecimento dos recursos e da formação profissional, são essenciais para superar esses desafios e promover o desenvolvimento integral das crianças desde a primeira infância (LIMA, 2010; SOUZA, 2017).

A BNCC também promove a inclusão e a diversidade, refletindo a necessidade de práticas pedagógicas que atendam às diferentes necessidades e contextos das crianças. A ênfase na inclusão e na promoção de uma educação que respeite as diferenças culturais e individuais é um avanço importante para garantir uma educação equitativa (Rogoff, 2003). As diretrizes da BNCC incentivam a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada criança, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e diversificado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um avanço significativo na definição de diretrizes para a educação infantil no Brasil, especialmente no que se refere ao berçário. As diretrizes da BNCC para o berçário abrangem aspectos cruciais do desenvolvimento infantil, incluindo identidade e autonomia, socialização e participação, e comunicação e expressão. Embora a BNCC tenha introduzido acertos importantes, como diretrizes claras e um foco na formação integral e na inclusão, a implementação enfrenta desafios substanciais relacionados à desigualdade na infraestrutura, à formação dos educadores e ao acesso equitativo. A superação desses desafios é essencial para garantir que as diretrizes da BNCC possam ser aplicadas de forma eficaz, promovendo um desenvolvimento integral e equitativo para todas as crianças no berçário.

2.4 O QUE BEBÊS DEVEM EXPERIMENTAR NO BERÇÁRIO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês é um processo complexo e fundamental para seu crescimento e é amplamente influenciado pelo ambiente em que se encontram, especialmente no berçário. A compreensão teórica das necessidades dos bebês e das melhores práticas para atendê-las pode ser enriquecida através das contribuições de Lev Vygotsky, Henri Wallon e Paulo Fochi. Cada um desses teóricos oferece uma perspectiva única sobre como o ambiente do berçário deve ser estruturado e como as atividades devem ser planejadas para promover um desenvolvimento equilibrado. Este tópico irá explorar as teorias desses autores como base teórica para as práticas pedagógicas no berçário e suas implicações no desenvolvimento dos bebês em espaço escolar.

Por isso, mais uma vez, é preciso destacar o papel da escola na educação dos bebês, pois a realidade das famílias brasileiras, em sua grande maioria é de muitos desafios. O desenvolvimento infantil é fortemente influenciado pelo ambiente familiar, e a falta desse estímulo pode ter consequências duradouras para o desenvolvimento dos bebês. No Brasil, as condições socioeconômicas e culturais desempenham um papel crucial na qualidade do suporte que as famílias conseguem oferecer aos seus filhos. A privação de um ambiente saudável, intensificada por condições socioeconômicas e culturais adversas, pode ter graves consequências para o desenvolvimento infantil.

Além disso, a insegurança financeira pode intensificar o estresse familiar, afetando a capacidade dos pais de responder de maneira sensível às necessidades dos seus filhos. Isso

também pode resultar em uma menor qualidade de cuidado e em um ambiente menos propício ao desenvolvimento pleno dos bebês.

Com isso, fica evidente a importância de um plano de ação eficaz que consiga atender as diferentes demandas com base no contexto de cada bebê. Pensar como cada bebe se relaciona com as pessoas mais próximas, como são as relações familiares e condições socioeconômicas e culturais de cada um, de quais estímulos cada bebe precisa individualmente e como fortalecer as suas redes de desenvolvimento. Essas são questões fundamentais para o professor de berçário, e para responde-las, as teorias dos grandes estudiosos sobre o desenvolvimento infantil estão disponíveis e acessíveis para auxiliar e orientar a ação do educador do berçário a seguir pelo melhor caminho possível, considerando a realidade da sua escola e dos seus alunos, garantindo que eles se desenvolvam de maneira integral.

2.5.1 contribuições da teoria de Lev Vygotsky para o berçário

Lev Vygotsky, psicólogo russo do início do século XX e um dos mais importantes pesquisadores da infância, é conhecido por suas contribuições significativas ao entendimento do desenvolvimento cognitivo. Sua teoria destaca a importância das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Pensar e aplicar esses conceitos nas práticas do berçário, tanto pedagógicas quanto cotidianas, refletem diretamente no desenvolvimento dos bebês desde que o educador consiga extrair ao máximo as valiosas contribuições dos estudos do autor.

A teoria de Vygotsky revolucionou a compreensão do desenvolvimento infantil ao enfatizar o papel da interação social e da cultura na aprendizagem. Suas ideias são particularmente relevantes no contexto do berçário, onde a formação de vínculos e a mediação social são fundamentais para o desenvolvimento das crianças e principalmente dos bebês.

Um dos conceitos centrais da teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Vygotsky (1978) define a ZDP como a diferença entre o que uma criança pode fazer de forma independente e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um colega mais competente. Este conceito enfatiza que a aprendizagem mais eficaz ocorre quando as crianças são desafiadas a realizar atividades que estão além de suas habilidades atuais, mas que podem ser realizadas com suporte. Esse suporte refere-se à mediação do adulto, nesse caso o educador, no processo que as crianças passam ao adquirir novas

habilidades e conhecimentos. Vygotsky (1978) argumenta que a aprendizagem é mediada por ferramentas culturais e simbólicas, como a linguagem.

Para aplicar a teoria de Vygotsky na educação de bebês, é essencial criar um ambiente de aprendizagem que estimule a exploração e a interação social. Segundo Wood, Bruner e Ross (1976), os educadores devem proporcionar atividades que estejam dentro da ZDP dos bebês, oferecendo suporte e desafios adequados para promover o seu desenvolvimento. Sobre isso, os autores dizem que:

O papel da orientação na resolução de problemas envolve fornecer assistência que esteja dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal da criança. A tutoria eficaz significa apresentar tarefas e desafios que a criança não pode completar sozinha, mas que pode alcançar com orientação. Essa interação de suporte permite que a criança internalize novas habilidades e amplie suas capacidades cognitivas, conforme descrito pela teoria de Vygotsky sobre aprendizagem social e desenvolvimento cognitivo. (Wood, Bruner & Ross, 1976, p. 91)

Com isso, podemos entender que o educador no berçário deve atuar como mediador do aprendizado, ajudando os bebês a avançar para além de suas capacidades atuais. Vygotsky (1978) destaca que o papel do educador é fornecer o suporte necessário para que os bebês possam atingir novos marcos de desenvolvimento. Isso envolve observar as habilidades dos bebês, identificar suas ZDPs e intervir de forma adequada para promover o progresso. O educador deve também criar um ambiente seguro e estimulante que encoraje a interação social e a exploração.

No berçário, isso pode ser observado em atividades como montar blocos. Um educador pode inicialmente ajudar uma criança a empilhar os blocos, orientando-a sobre como equilibrá-los. Com o tempo, à medida que a criança ganha confiança e habilidade, o educador pode se afastar gradualmente, permitindo que ela complete a tarefa sozinha. Essa prática não só desenvolve habilidades motoras, mas também promove a autoconfiança.

A interação social é outro ponto e um dos mais importantes da teoria de Vygotsky. Segundo o autor, o aprendizado e o desenvolvimento são facilitados através das interações entre o bebê e o educador, bem como entre os bebês. As interações sociais oferecem oportunidades para que as crianças internalizem novos conhecimentos e habilidades. No berçário, isso pode ser promovido através de atividades que incentivem a colaboração e a comunicação entre os bebês, como jogos em grupo e atividades compartilhadas. Vygotsky explica que:

Os processos de desenvolvimento se realizam por meio das interações sociais. O que significa que a criança não pode ser vista como um ser isolado, mas sim como um ser que se desenvolve em um contexto social. É nas interações com outros, especialmente com os adultos e colegas, que as crianças internalizam os conhecimentos e as habilidades que vão além de suas capacidades individuais. Essas interações proporcionam um ambiente rico em trocas significativas, onde a criança é capaz de aprender não apenas de maneira cognitiva, mas também social e emocional. Portanto, o desenvolvimento ocorre quando as crianças estão engajadas em atividades que promovem a colaboração e a comunicação, criando oportunidades para o aprendizado coletivo" (Vygotsky, 1987, p. 39).

Essa perspectiva é especialmente pertinente no berçário, onde o convívio com educadores e colegas cria oportunidades ricas para a internalização de conhecimentos e habilidades. Ao promover atividades que incentivem a comunicação e a cooperação, os educadores não apenas facilitam o aprendizado cognitivo, mas também contribuem para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Assim, a abordagem vygotskiana reafirma a importância de ambientes de aprendizagem interativos e colaborativos, fundamentais para o crescimento integral dos bebês.

Os educadores podem organizar atividades em grupo, como jogos cooperativos, onde as crianças precisam trabalhar juntas para alcançar um objetivo comum. Essa colaboração não apenas facilita o aprendizado de habilidades práticas, mas também fortalece a capacidade das crianças de se comunicarem e de entenderem perspectivas diferentes.

Ainda, Vygotsky também enfatizava o papel do brincar como uma forma de aprendizado significativo. Segundo ele, "o brincar é a forma mais elevada de desenvolvimento" (Vygotsky, 1978). No berçário, as atividades lúdicas não são apenas momentos de diversão, mas oportunidades cruciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Através do brincar, as crianças exploram o mundo, expressam emoções e aprendem a resolver problemas em um contexto seguro e estimulante.

O brincar é a forma mais elevada de desenvolvimento, porque no brincar a criança está sempre em uma posição de atividade. Ao mesmo tempo, ela está imersa no processo de socialização, criando regras, interagindo com outras crianças e, através disso, compreendendo seu lugar no mundo. O brincar não é apenas um momento de diversão; é uma maneira essencial pela qual a criança se apropria do conhecimento cultural e desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais. (Vygotsky, 1987, p. 102).

Com isso, Vygotsky destaca o papel fundamental do brincar como um meio de desenvolvimento integral para as crianças. Ao afirmar que o brincar é a forma mais elevada de desenvolvimento, ele enfatiza que, por meio dessa atividade, as crianças não apenas se

divertem, mas também se envolvem ativamente em processos de socialização e aprendizagem. A criação de regras e a interação com outras crianças proporcionam contextos ricos para a construção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Assim, no berçário, o brincar deve ser valorizado não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma prática educativa essencial que permite às crianças explorar e se apropriar do conhecimento cultural, formando bases sólidas para seu desenvolvimento futuro.

As contribuições de Lev Vygotsky para o berçário são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento integral dos bebês. Sua ênfase na Zona de Desenvolvimento Proximal ressalta a importância da mediação e do suporte nas interações sociais, permitindo que as crianças aprendam e cresçam através do contato com educadores e pares. Para o educador do berçário, entender como ocorre o desenvolvimento dos bebês e o seu papel nessa construção é essencial e primordial.

Além disso, a valorização do brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional revela como as experiências lúdicas são cruciais para a construção de conhecimentos e habilidades, e sendo assim, devem ser promovidas diariamente e de acordo com os interesses demonstrados pelos bebês. Vygotsky nos lembra que o aprendizado é um processo social, e que as interações significativas no berçário criam um ambiente rico para o desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, sua teoria não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também promove uma educação que atende às necessidades emocionais, sociais e intelectuais dos bebês, preparando-os para um futuro mais integrado e consciente em suas relações com o mundo. Junto a isso, oferece ao professor capacidade e conhecimento para guiar com sabedoria a fase mais importante da infância, e que irão afetar diretamente em todas as fases que virão depois.

2.5.2 Contribuições da teoria de Henri Wallon para o berçário

Não se pode falar em berçário sem falar em afetividade porque é no berçário que se estabelece a base para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Um ambiente afetivo e acolhedor promove a segurança emocional, essencial para que os bebês se sintam seguros e confiantes para explorar e aprender. Para tanto, as contribuições de Henri Wallon são extremamente valiosas no contexto do berçário.

Entender que os bebês estão aos poucos descobrindo o mundo e que isso pode ser assustador para eles é o primeiro passo para criar uma relação de confiança e segurança com o educador, que depois da família, vai se tornar o seu adulto de confiança e modelo a seguir. Com isso, a afetividade vai influenciar diretamente o desenvolvimento do cérebro, ajudando na regulação emocional e na formação de conexões neurais que suportam futuras habilidades cognitivas e sociais.

Henri Wallon, psicólogo e filósofo francês, propôs uma abordagem integral para o desenvolvimento infantil que se revela altamente relevante no contexto do berçário. Sua teoria destaca a interdependência entre o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, enfatizando a importância das relações afetivas e das interações sociais na formação da criança, considerando que os bebês passam grande parte do seu tempo na escola.

Wallon (1975) argumenta que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento infantil e deve ser considerada um fator primordial na educação. Para ele, as emoções não são apenas respostas a estímulos, mas influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo e social e sim que “A afetividade, longe de ser um simples adendo ao desenvolvimento cognitivo, é a base sobre a qual se constroem as capacidades intelectuais da criança” (1975, p. 142).

Um dos principais aportes da teoria de Wallon é justamente a ênfase na afetividade como motor do desenvolvimento. Ele afirma que:

A vida emocional da criança e suas interações com os outros são essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Desde os primeiros meses de vida, as relações afetivas desempenham um papel crucial na formação da personalidade e nas capacidades sociais da criança. É através dessas interações que os bebês aprendem a expressar e regular suas emoções, e a desenvolver as competências necessárias para viver em sociedade. (Wallon, 1975, p. 156)

Isso implica no desenvolvimento emocional das crianças e está intrinsecamente ligado às suas interações sociais. No berçário, significa que a criação de vínculos seguros e afetuosos entre educadores e bebês é crucial. Quando os educadores se tornam figuras de confiança, os bebês se sentem mais seguros para explorar o ambiente, o que é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança.

Quando os bebês recebem respostas sensíveis e consistentes às suas necessidades emocionais, eles desenvolvem vínculos seguros com os cuidadores, o que é fundamental para

a formação de uma autoimagem positiva e para o desenvolvimento da habilidade de socialização (Wallon, 1975).

Wallon (1975) destaca junto a isso, a interdependência entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento emocional e cognitivo. Ele diz que as habilidades motoras não são apenas resultado de processos neurológicos, mas também estão profundamente ligadas à afetividade e à interação social, e que "O movimento não é apenas um reflexo de um processo neuromuscular, mas está intimamente ligado à vivência afetiva e social da criança" (1975, p. 198).

O desenvolvimento motor também deve ser integrado às atividades que promovem a expressão emocional e social. Atividades que combinam movimento e interação social, como jogos de imitação e brincadeiras físicas, ajudam a promover a coordenação motora e a expressão emocional e sobre isso, o autor afirma:

O desenvolvimento motor da criança não deve ser visto isoladamente das suas experiências afetivas e sociais. As atividades motoras são profundamente influenciadas pelas emoções e pelas interações sociais. É essencial que o movimento esteja integrado em atividades que também promovam a expressão emocional e a socialização, pois somente dessa forma o desenvolvimento motor se articula com o crescimento emocional e social da criança. (Wallon, 1975, p. 198)

Fica clara a importância de uma abordagem integrada para o desenvolvimento motor, afetivo e social das crianças e que as habilidades motoras não devem ser desenvolvidas de forma isolada, mas sim em sintonia com as experiências emocionais e sociais. Ao integrar o desenvolvimento motor com a afetividade e a socialização, cria-se uma base sólida para o crescimento equilibrado, permitindo que as crianças não apenas aprimorem suas habilidades físicas, mas também desenvolvam a capacidade de se relacionar com os outros e de compreender e regular suas emoções.

Wallon também enfatiza o papel do brincar como um meio essencial para o desenvolvimento. Ele observa que "o brincar é uma atividade fundamental na qual a criança constrói suas relações sociais e emociona-se" (Wallon, 1975, p. 85). No berçário, as atividades lúdicas são fundamentais para a socialização e para a construção de habilidades sociais. O brincar permite que as crianças experimentem diferentes papéis, aprendam a compartilhar, a negociar e a resolver conflitos.

Ainda, Wallon também enfatiza a importância da socialização na formação da personalidade e das habilidades cognitivas. Ele sugere que o desenvolvimento social começa muito cedo e que as interações com os cuidadores e com outros bebês são cruciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo (Wallon, 1975). Portanto:

A socialização não é apenas um meio de inserção da criança na vida social, mas é um processo fundamental na formação da personalidade e no desenvolvimento das capacidades cognitivas. As interações sociais desde os primeiros anos de vida contribuem para a construção do eu e para a organização das funções cognitivas, pois é através das relações com os outros que a criança aprende a lidar com suas emoções e a desenvolver habilidades de pensamento. (Wallon, 1975, p. 156)

Com isso, podemos ver claramente a interdependência entre socialização, personalidade e desenvolvimento cognitivo, que revela uma perspectiva profundamente integrada do crescimento infantil. Wallon sublinha que a socialização não é apenas um aspecto do desenvolvimento social, mas um pilar central que influencia diretamente a formação da personalidade e as habilidades cognitivas.

Ao enfatizar que as interações sociais e afetivas moldam tanto a capacidade de lidar com emoções quanto as funções cognitivas, Wallon sugere que o ambiente social e emocional é crucial para o desenvolvimento pleno da criança. Esse entendimento reforça a importância de criar contextos ricos em interações positivas e afetivas no berçário, pois tais experiências são fundamentais para o crescimento equilibrado e a construção de uma identidade social e cognitiva robusta.

No contexto do berçário, esses conceitos nos dizem que um ambiente afetivo e acolhedor permite que os bebês desenvolvam vínculos seguros com seus cuidadores. Esses vínculos são fundamentais para a formação da confiança e para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva. São pontos-chaves para a exploração e para o aprendizado concreto. Além disso, promove o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos bebês. Interações afetivas positivas ajudam os bebês a aprender a expressar e a regular suas emoções, além de facilitar a construção de habilidades sociais, como a cooperação e a comunicação.

A vida emocional da criança e suas interações com os outros são essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Desde os primeiros meses de vida, as relações afetivas desempenham um papel crucial na formação da personalidade e nas capacidades sociais da criança. É através dessas interações que os bebês aprendem a expressar e regular suas emoções, e a desenvolver as competências necessárias para viver em sociedade. (Wallon, 1975, p. 156)

Essas interações são fundamentais para moldar a personalidade e as capacidades sociais dos bebês. Ao estabelecer vínculos seguros com cuidadores e outros indivíduos, os bebês aprendem não apenas a reconhecer e expressar suas próprias emoções, mas também a compreender e responder às emoções dos outros. Esse processo é essencial para que eles desenvolvam competências como empatia, comunicação e colaboração, que são cruciais para a convivência em sociedade.

A relação estabelecida entre educadores e bebês no berçário é ainda mais importante quando considerado o tempo que passam dentro da escola e em contato diário com os educadores. Essa carga horária, na maioria dos casos ultrapassa o tempo de convívio com a própria família. A relação estabelecida é fundamental para o bem-estar emocional das crianças e para sua capacidade de se adaptarem ao ambiente escolar. Como Wallon sugere, a segurança emocional proporciona uma base para o aprendizado e o desenvolvimento. Em ambientes onde os educadores estabelecem relações afetivas saudáveis, as crianças tendem a demonstrar maior interesse e disposição para aprender, explorando seu ambiente de maneira mais confiante.

Não parando por aqui, as atividades intencionadas no berçário também fazem parte dos processos emocionais e sociais dos bebês, e são fundamentais para o seu desenvolvimento. Para tanto, precisam seguir um norte, com base nas necessidades globais e especiais de cada bebe, o que Wallon afirma que devem ser planejadas para fomentar a interação social entre os bebês, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Jogos e atividades em grupo que incentivem a cooperação e a comunicação são essenciais para apoiar a socialização desde cedo. Em suas palavras, diz que:

As atividades planejadas para os bebês devem sempre levar em conta a necessidade de interação social. É por meio dessas interações que a criança desenvolve suas capacidades emocionais e sociais. Atividades que incentivam a cooperação e a comunicação entre os bebês são fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades sociais e para a expressão e regulação das emoções. Esse tipo de ambiente favorece a formação de vínculos afetivos e a construção de competências sociais desde os primeiros anos. (Wallon, 1975, p. 156)

Ao criar oportunidades para que as crianças se comuniquem e colaborem, os educadores facilitam a construção de habilidades sociais fundamentais, como empatia, respeito e negociação. Além disso, essas atividades promovem a expressão e a regulação das emoções, permitindo que os bebês aprendam a lidar com suas próprias emoções e as dos outros em um ambiente seguro e acolhedor. Essa abordagem não apenas favorece a formação

de vínculos afetivos, mas também estabelece a base para competências sociais que serão essenciais ao longo de suas vidas. Portanto, ao planejar atividades que priorizem a interação social, os educadores contribuem significativamente para um desenvolvimento integral, preparando os bebês para se tornarem indivíduos mais conectados e socialmente competentes.

Essa visão reflete a importância de um ambiente educacional que valorize e promova as interações como parte fundamental do aprendizado desde os primeiros anos. As contribuições de Henri Wallon para a educação infantil, especialmente no contexto do berçário, são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento integral das crianças. Wallon enfatizou a importância da afetividade nas interações sociais, argumentando que as emoções são cruciais para a formação da personalidade e do aprendizado. Ele propôs que o desenvolvimento infantil ocorre através de uma interação dinâmica entre o indivíduo e o meio social, destacando a relevância das relações interpessoais no berçário.

Por complemento, Wallon defendia ainda que as experiências sensoriais e motoras são essenciais para o aprendizado, sugerindo que as atividades práticas e lúdicas devem ser incorporadas à rotina das crianças. Sua abordagem, que integra aspectos emocionais, cognitivos e sociais, contribuiu para a criação de ambientes educativos mais sensíveis e responsivos às necessidades das crianças, influenciando diretamente as práticas pedagógicas no berçário e reafirmando a importância de um desenvolvimento emocional saudável para a formação integral dos bebês.

Ao reconhecer que as emoções desempenham um papel central na aprendizagem, as práticas pedagógicas podem ser moldadas para criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças se sintam seguras para explorar e se expressar. Além disso, a ênfase de Wallon na importância das experiências sensoriais e motoras reforça a necessidade de atividades lúdicas que promovam a exploração e a criatividade. Essa perspectiva permite que educadores implementem estratégias que atendam às necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos bebês, favorecendo seu desenvolvimento integral. Assim, a teoria de Wallon não apenas enriquece a prática educativa, mas também contribui para a formação de vínculos afetivos saudáveis, essenciais para o aprendizado e a socialização das crianças no berçário.

2.4.3 Contribuições de Paulo Fochi para o berçário

Paulo Fochi, (2006), renomado educador brasileiro, oferece uma abordagem prática e inovadora sobre a educação infantil, particularmente em relação ao desenvolvimento dos bebês no berçário. Segundo Fochi, a educação de bebês deve ser fundamentada na observação cuidadosa e na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada criança. Ele enfatiza a importância de um ambiente de aprendizagem que seja enriquecido e adaptado às especificidades do desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês.

Um dos primeiros pontos destacados por Fochi dentro do espaço do berçário, é quanto a importância da rotina, e que Paulo Fochi aborda com uma perspectiva que enfatiza a importância da previsibilidade e da segurança para o desenvolvimento dos bebês. Fochi acredita que a rotina não só organiza o dia das crianças, mas também desempenha um papel crucial na criação de um ambiente seguro e estimulante que favorece o aprendizado e o bem-estar dos bebês. “A rotina é uma ferramenta pedagógica poderosa que proporciona segurança e previsibilidade aos bebês. Ter um dia estruturado e consistente ajuda as crianças a se sentirem mais seguras e confiantes, permitindo que elas explorem e aprendam com mais liberdade. (Fochi, 2006, p. 102)”.

A rotina regular ajuda a criar um ambiente estável, onde os bebês sabem o que esperar e podem se concentrar mais facilmente nas atividades e nas interações. A previsibilidade das atividades diárias contribui para a construção da confiança e da segurança emocional, fatores essenciais para o desenvolvimento saudável.

Entretanto, é preciso reconhecer que quando se trata de bebês, imprevistos e modificações na rotina já estabelecida são muito comuns, e embora uma estrutura consistente seja importante, ele sugere que a rotina deve ser adaptável para atender às necessidades individuais dos bebês, e diz que:

Enquanto a rotina deve fornecer uma base estável, é importante que ela permita ajustes para responder às necessidades e ritmos específicos de cada bebê. A flexibilidade é crucial para adaptar a rotina às mudanças nas necessidades das crianças e para promover um ambiente de aprendizado mais responsivo. (Fochi, 2006, p. 105).

A capacidade de ajustar a rotina conforme necessário garante que os cuidados e as atividades sejam sempre relevantes para o desenvolvimento dos bebês, respeitando suas necessidades e preferências individuais.

Por isso a importância da rotina bem estruturada e alinhada com o que é ideal para cada bebê aliado com as necessidades gerais e cronograma da própria escola. Fochi diz que isso gera um impacto positivo não apenas no comportamento, mas também na aprendizagem dos bebês. “Uma rotina bem planejada não só ajuda a regular o comportamento dos bebês, mas também promove um ambiente propício para a aprendizagem. Ao integrar momentos de exploração, socialização e descanso, a rotina contribui para um desenvolvimento equilibrado. (Fochi, 2006, p. 110)”.

Ao integrar momentos específicos para atividades diversas, como jogos, refeições e períodos de descanso, a rotina promove um equilíbrio entre estimulação e relaxamento, essencial para o desenvolvimento cognitivo e motor dos bebês.

Fochi sugere que a rotina no berçário deve incluir uma variedade de atividades que atendam às necessidades de desenvolvimento dos bebês. Ele recomenda: “Uma rotina eficaz deve incluir tempos regulares para atividades motoras, exploração sensorial, interação social e momentos de descanso. A variedade de atividades dentro da rotina permite que os bebês experimentem e desenvolvam diferentes habilidades de forma equilibrada”. (Fochi, 2006, p. 114).

Implementar uma rotina que equilibre exploração ativa, atividades de aprendizagem e períodos de descanso contribui para um desenvolvimento harmonioso e para a satisfação das necessidades físicas e emocionais dos bebês.

Partindo dessa compreensão onde a rotina no berçário precisa estar alinhada de forma coesa com as necessidades e experiências pedagógicas, para Fochi a Educação Infantil deve ser centrada na experiência direta e na exploração ativa, com o objetivo de promover um desenvolvimento integral e afirma que: “A educação dos bebês no berçário deve ser baseada em um ambiente ricamente estimulado, onde as crianças possam explorar, experimentar e interagir com diferentes materiais e contextos, sempre respeitando seu ritmo e suas necessidades individuais”. (Fochi, 2006, p. 78).

Essa visão reflete a necessidade de criar um espaço que ofereça uma variedade de estímulos sensoriais e oportunidades para a exploração, favorecendo o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês.

Diz ainda que “O espaço do berçário deve ser projetado para estimular os sentidos e a motricidade, com áreas dedicadas à exploração sensorial, ao movimento e à interação social” (Fochi, 2006, p. 90). Isso implica a criação de zonas distintas no berçário, como áreas para engatinhar e caminhar, áreas com materiais táteis e visuais diversificados, e espaços para atividades de grupo que incentivem a interação social. A estrutura do ambiente deve facilitar a segurança e o acesso fácil para os educadores, permitindo uma supervisão eficaz e apoio constante durante as atividades.

Para tanto, Fochi ressalta que o conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças deve ser constantemente atualizado através da observação direta. Ele sugere que: “Os projetos pedagógicos para bebês devem ser construídos a partir de uma observação sistemática das crianças, permitindo que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às suas necessidades e preferências individuais”. (Fochi, 2006, p. 84).

Essa abordagem permite que os educadores ajustem as atividades e os estímulos de acordo com o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês, garantindo que cada criança receba suporte adequado para seu crescimento. A personalização das práticas pedagógicas é crucial para atender às diferentes fases e ritmos de desenvolvimento, proporcionando uma educação que seja relevante e eficaz.

Para, de fato, ser possível promover todas essas áreas e desempenhar com êxito o que exige o berçário, o professor deve estar apto para exercer suas funções, a par não só da sua

turma, mas também dos objetivos a serem alcançados pelos bebês em cada estágio de desenvolvimento. Fochi descreve o educador como um mediador e facilitador essencial, cuja função vai além da simples supervisão, englobando a criação de um ambiente de aprendizagem que estimule e apoie o desenvolvimento integral dos bebês. Este papel é fundamental para garantir que as experiências oferecidas sejam eficazes e adaptadas às necessidades individuais das crianças.

Fochi também enfatiza o papel do educador na facilitação do desenvolvimento social e emocional dos bebês dizendo que: “O educador deve facilitar a interação social entre os bebês, promovendo atividades que encorajem a comunicação e a colaboração. Além disso, deve oferecer um ambiente que suporte o desenvolvimento emocional, proporcionando segurança e confiança”. (Fochi, 2006, p. 125).

Essa facilitação inclui a criação de momentos de interação grupal, onde os bebês possam aprender a se relacionar com os outros e desenvolver habilidades sociais. O educador também deve estar atento às necessidades emocionais dos bebês, oferecendo apoio e conforto para ajudar na construção de uma base emocional segura.

Segundo Fochi, o ambiente de aprendizagem deve ser cuidadosamente estruturado para apoiar o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês. Ele afirma que “um ambiente bem planejado e enriquecido é essencial para que os bebês possam explorar e desenvolver suas habilidades. O educador tem o papel de criar e manter esse ambiente, garantindo que seja seguro, estimulante e adequado às necessidades das crianças”. (Fochi, 2006, p. 130).

Isso significa que o educador deve selecionar e organizar materiais e recursos que estimulem o desenvolvimento motor e cognitivo, além de ajustar o ambiente para garantir a segurança e o acesso adequado para todos os bebês. Ou seja, é de responsabilidade do professor organizar o espaço de sala de aula de acordo com os que os bebês precisam.

Considerando todos esses pontos já abordados e discutidos, ainda cabe a questão: o que os bebês precisam aprender no berçário e como identificar que estão conseguindo alcançar os objetivos de aprendizagem adequados?

Sobre isso, Fochi esclarece que o berçário deve ser um ambiente onde os bebês possam desenvolver uma série de habilidades essenciais para seu crescimento motor, cognitivo e emocional. Ele enfatiza que a aprendizagem dos bebês deve ser baseada na exploração ativa e na interação com o ambiente e com os outros questão essa que combina com as ideias defendidas pelos autores mencionados anteriormente.

Isso inclui atividades que permitem o engatinhar, andar, e manipular objetos de diferentes texturas e tamanhos. A exploração física é fundamental para o desenvolvimento da coordenação e da força motora, preparando os bebês para habilidades mais complexas à medida que crescem.

Fochi argumenta que um dos principais focos no berçário deve ser o desenvolvimento motor dos bebês. Segundo ele: “Os bebês precisam de oportunidades contínuas para explorar e desenvolver suas habilidades motoras. Isso inclui atividades que incentivem o engatinhar, andar e manipular objetos, ajudando a fortalecer a coordenação motora grossa e fina”. (Fochi, 2008, p. 52).

Ele destaca que o ambiente do berçário deve ser enriquecido com materiais e espaços que permitam aos bebês experimentar diferentes tipos de movimento, o que é crucial para o desenvolvimento motor. As atividades físicas devem ser integradas à rotina para apoiar o crescimento motor saudável.

A estimulação cognitiva é outro aspecto fundamental discutido por Fochi. Ele afirma que:

O berçário deve ser um ambiente rico em estímulos sensoriais que encorajem a exploração e a descoberta. Os bebês aprendem sobre o mundo ao seu redor através dos sentidos, e é essencial que tenham acesso a uma variedade de experiências sensoriais. (Fochi, 2008, p. 58).

Fochi sugere que os bebês devem ter a oportunidade de interagir com objetos e materiais que variam em textura, cor e som. Essas experiências sensoriais são vitais para o desenvolvimento cognitivo, pois ajudam os bebês a construir uma compreensão mais profunda do ambiente e a desenvolver habilidades cognitivas básicas.

O autor também enfatiza a importância da interação social para o desenvolvimento emocional e social dos bebês. Ele observa:

Os bebês precisam de oportunidades para interagir com seus pares e com os adultos no berçário. Essas interações são cruciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, ajudando os bebês a aprender a comunicar-se, compartilhar e entender suas próprias emoções e as dos outros. (Fochi, 2006, p. 152).

Ao enfatizar que os bebês precisam de oportunidades para se relacionar tanto com seus pares quanto com adultos, ele ressalta que essas experiências são fundamentais para o amadurecimento das habilidades sociais e emocionais. Através dessas interações, os bebês começam a desenvolver a comunicação, aprendendo não apenas a expressar suas próprias emoções, mas também a reconhecer e compreender as emoções alheias. Esse processo de

socialização é essencial para a formação de vínculos afetivos, que contribuem para a segurança emocional e a construção da identidade da criança.

Fochi nos lembra que um ambiente rico em interações promove não apenas o aprendizado de comportamentos sociais, mas também a empatia, habilidades essenciais que serão úteis ao longo da vida. Dessa forma, a criação de espaços que favoreçam essas trocas é fundamental para o desenvolvimento integral dos bebês no berçário.

Nesse contexto, também é fundamental reconhecer que a promoção da autonomia está intrinsicamente ligada ao desenvolvimento emocional e social dos bebês. Como Fochi ressalta, as experiências que os pequenos vivenciam em um ambiente que estimula a independência não apenas fortalecem suas habilidades práticas, mas também criam um alicerce sólido para a construção de sua autoconfiança. Ele afirma:

Os bebês devem ser encorajados a realizar tarefas e atividades que promovam sua independência, como explorar por conta própria e tomar pequenas decisões. Isso contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e das habilidades de autoajuda. (Fochi, 2006, p. 162).

Essa declaração destaca um aspecto crucial do desenvolvimento infantil: a promoção da autonomia desde os primeiros anos de vida. Ao encorajar os bebês a explorar o ambiente e a tomar pequenas decisões, estamos não apenas fomentando a curiosidade natural das crianças, mas também construindo a base para sua autoconfiança e independência. Essa prática é fundamental, pois permite que os bebês desenvolvam habilidades de autoajuda, essenciais para sua formação como indivíduos capazes e autônomos. Permitir que os bebês experimentem e façam escolhas apropriadas para sua idade ajuda a construir uma base sólida para a autonomia e a autoconfiança no futuro.

Paulo Fochi fez contribuições significativas para a educação infantil, especialmente no contexto do berçário, ao enfatizar a importância de uma abordagem prática e centrada nas necessidades individuais das crianças. Sua proposta destaca a observação cuidadosa como base para adaptar práticas pedagógicas, promovendo um ambiente rico que estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos bebês. Fochi também defende a promoção da autonomia, encorajando os pequenos a explorar e tomar decisões, o que contribui para a autoconfiança e habilidades de autoajuda.

Além disso, ele ressalta a importância das interações sociais, que são cruciais para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. Suas ideias têm influenciado profundamente o cenário educacional brasileiro, promovendo uma visão mais inclusiva e

sensível às particularidades do desenvolvimento infantil, e ajudando a moldar práticas pedagógicas que valorizam a individualidade e o bem-estar das crianças no berçário.

Em suma, a perspectiva de Paulo Fochi sobre a educação infantil ressalta a importância de um olhar atento e personalizado para o desenvolvimento dos bebês no berçário. Ao priorizar a observação e a adaptação das práticas pedagógicas, a criação de um modelo que valoriza as singularidades de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizagem rico e estimulante. Essa abordagem não apenas contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também fortalece a relação entre educador e educando, criando uma base sólida para o aprendizado futuro. A implementação dessas práticas pode transformar a educação infantil em um espaço verdadeiramente inclusivo e responsivo às necessidades das crianças, preparando-as de forma mais eficaz para os desafios que virão.

3. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo foi revisar e analisar a literatura existente sobre práticas educativas no berçário, com foco em como essas práticas influenciam o desenvolvimento dos bebês. A pesquisa bibliográfica revelou-se adequada para explorar e compilar o conhecimento teórico já estabelecido, permitindo uma compreensão aprofundada do tema (Gil, 2019).

A pesquisa foi realizada utilizando fontes acadêmicas e científicas, incluindo livros que abordavam a educação infantil e as práticas pedagógicas no berçário, com especial atenção aos escritos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Fochi. Além disso, foram considerados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretrizes relacionadas à educação infantil.

Os critérios para a seleção das fontes incluíram textos que abordassem diretamente práticas educativas no berçário e o desenvolvimento infantil, obras de autores reconhecidos na área da educação infantil, que refletissem o estado atual do conhecimento e das práticas na área, e fontes que apresentassem rigor acadêmico e fossem amplamente citadas na literatura sobre o tema.

A revisão centrou-se em identificar os principais conceitos, teorias e práticas educativas discutidos na literatura sobre o berçário. As informações coletadas foram

organizadas e analisadas para identificar padrões, temas recorrentes e lacunas na literatura. A análise também incluiu uma discussão das contribuições de Paulo Focci e a aplicação das diretrizes da BNCC.

Embora esta pesquisa tenha sido bibliográfica e não tenha envolvido coleta de dados primários, a ética acadêmica foi observada na apresentação e discussão dos materiais consultados, assegurando a correta atribuição aos autores e a integridade na interpretação das informações.

Essa metodologia proporcionou uma estrutura clara para realizar uma pesquisa bibliográfica robusta, permitindo uma análise detalhada das práticas educativas no berçário, com o suporte de citações relevantes e a consideração das diretrizes da BNCC.

O Quadro 1 organiza o referencial teórico, de como a comparar e diferenciando as teorias de cada autor apresentado.

Quadro 1 – Comparativo entre as teorias

Categoria	Autor (es)	Ano	Obra\Texto	Principais ideias
Fundamentação Teórica	Vygotsky, Lev	1934	Pensamento e Linguagem	Desenvolvimento cognitivo mediado por interações sociais e culturais, com destaque para a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).
Fundamentação Teórica	Wallon, Henri	1975	Psicologia e Educação da Infância	A afetividade é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social, integrando movimento, emoção e interação social.
Fundamentação Teórica	Piaget, Jean	1972	A formação do símbolo na	O desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios, sendo o período sensorio-motor crucial

			criança	para a construção do conceito de permanência do objeto.
Fundamentação Teórica	Rousseau, Jean-Jacques	1973	Emílio, ou Da Educação	Enfatiza a infância como fase única, com características e necessidades específicas, propondo uma abordagem pedagógica baseada na liberdade infantil.
Fundamentação Teórica	Winnicott, Donald	1975	A criança e o seu mundo	O cuidado inicial sensível é essencial para o desenvolvimento saudável e a construção de uma autoimagem positiva.
Fundamentação Teórica	Malaguzzi, Loris	1990	Abordagem Reggio Emilia	As crianças são seres competentes que aprendem ativamente por meio de suas experiências e relações sociais.
Fundamentação Teórica	Paulo Fochi	2006	Educação Infantil: Práticas no Berçário	Importância da rotina, ambiente enriquecido e promoção da autonomia para o desenvolvimento integral dos bebês.
Revisão da Literatura	Áries, Philippe	1981	História Social da Criança e da Família	A infância é uma construção social e histórica, que evoluiu para o reconhecimento de suas particularidades e necessidades específicas.

Revisão da Literatura	BNCC (Base Nacional Comum Curricular)	2017	Documento oficial do MEC	Define competências e habilidades para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, incluindo o berçário.
Revisão da Literatura	Brasil	1998	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)	Enfatiza o cuidado e a educação como dimensões complementares e indissociáveis na educação infantil.
Revisão da Literatura	Kramer, Sonia	2019	Educação Infantil: Políticas e Práticas	Discussão sobre desafios e avanços na implementação das diretrizes curriculares para a educação infantil no Brasil.
Revisão da Literatura	Rogoff, Barbara	2003	A criança como aprendiz ativo: Desenvolvimento em contexto cultural	A importância da interação social e cultural no desenvolvimento da criança.

Fonte: Elaboração própria (2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta uma análise detalhada dos resultados obtidos através da pesquisa com base no referencial teórico e nos objetivos previamente estabelecidos. Essa análise evidencia como as práticas pedagógicas no berçário, segundo as teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Paulo Fochi, bem como às diretrizes da BNCC, podem impactar positivamente no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos bebês.

Os resultados destacam a centralidade da mediação do educador, da organização de ambientes ricos em estímulos e da integração entre cuidado e educação na construção de um espaço acolhedor e promotor de aprendizagens significativas. Além disso, são considerados os desafios enfrentados na implementação dessas práticas e as possíveis estratégias para superá-los, ressaltando a importância de um planejamento curricular adaptado às necessidades individuais de cada bebê.

A pesquisa identificou e detalhou os estímulos e intervenções que devem ser oferecidos no berçário para garantir o desenvolvimento integral dos bebês. Os principais pontos abordaram a criação de vínculos afetivos, a valorização do brincar, a construção de rotinas enriquecidas e o estímulo à autonomia e à linguagem. Assim, os objetivos propostos foram atendidos ao identificar e analisar como devem ser construídos os estímulos e interações

presentes no berçário que contribuem para o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês, bem como, explorar teorias do desenvolvimento motor e cognitivo para entender como os bebês aprendem. Para tanto o quadro 2 apresenta detalhadamente pontos positivos e negativos das contribuições de cada autor abordado na pesquisa, fazendo assim um comparativo resultando na análise de cada teoria para o berçário.

Quadro 2 – Análise comparativa do referencial teórico

Autor \ Conceito	Pontos positivos	Pontos negativos
<p>Piaget, Jean - apresenta uma teoria sólida sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo, com ênfase no estágio sensório-motor, crucial para bebês no berçário.</p>	<p>Sua ideia de que as crianças constroem conhecimento por meio de suas interações com o ambiente foi muito útil para a compreensão do papel do brincar e da exploração sensorial no desenvolvimento infantil. As práticas pedagógicas sugeridas por Piaget, como a promoção de experiências sensoriais e motoras, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e motor dos bebês.</p>	<p>O desenvolvimento cognitivo pode ser visto como um processo sequencial rígido. Para bebês, os desafios relacionados à abstração podem não ser totalmente aplicáveis, já que estão em estágios iniciais de desenvolvimento e suas aprendizagens são mais relacionadas à exploração do ambiente físico imediato do que à construção de representações simbólicas complexas.</p>
<p>Vygotsky, Lev - oferece uma abordagem sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente ao destacar a importância das interações sociais e culturais.</p>	<p>Sua teoria tem um impacto direto na educação infantil, pois sugere que as crianças aprendem de maneira mais eficaz quando estão em situações de colaboração, com o apoio de um adulto ou</p>	<p>Pode ser considerada limitada em relação à aplicação prática em contextos educacionais mais específicos, como o berçário, onde as crianças estão em um estágio muito</p>

	<p>colega mais experiente. Isso reforça a ideia de que o educador no berçário deve atuar como mediador, proporcionando desafios adequados ao nível de desenvolvimento de cada criança.</p>	<p>inicial de desenvolvimento. Sua ênfase na linguagem e no aspecto cultural pode ser um pouco complexa para crianças pequenas, que ainda estão desenvolvendo habilidades básicas de comunicação e interação.</p>
<p>Wallon, Henri - destaca a interdependência entre os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, oferecendo uma visão holística do desenvolvimento infantil.</p>	<p>Sua ênfase na afetividade como um motor do desenvolvimento é especialmente relevante para a educação infantil, pois a construção de vínculos afetivos é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. No contexto do berçário, essa perspectiva reforça a necessidade de educadores que se tornem figuras de confiança e afeto.</p>	<p>Embora a teoria de Wallon seja amplamente aplicada ao desenvolvimento infantil, sua ênfase na afetividade pode, em algumas circunstâncias, ser excessiva em relação ao desenvolvimento cognitivo e motor, aspectos igualmente importantes na primeira infância. Além disso, a falta de especificidade sobre intervenções pedagógicas torna difícil aplicar suas ideias de maneira prática em ambientes como o berçário, onde o desenvolvimento motor e cognitivo precisa ser igualmente estimulado.</p>
<p>Fochi, Paulo - fornece uma abordagem prática e</p>	<p>Destaca a importância da observação contínua e da</p>	<p>Embora Fochi seja uma referência importante na</p>

<p>adaptada para o contexto do berçário, abordando diretamente as necessidades dos bebês.</p>	<p>personalização das práticas pedagógicas de acordo com o desenvolvimento de cada criança, além de enfatizar a rotina estruturada como um elemento central para o bem-estar e o desenvolvimento. Suas ideias alinham-se bem com a aplicação das diretrizes da BNCC, promovendo um desenvolvimento integral e individualizado.</p>	<p>educação infantil brasileira, sua abordagem pode ser considerada limitada em termos de inovação pedagógica. Sua ênfase em rotinas e práticas mais tradicionais pode não atender plenamente às necessidades de ambientes mais dinâmicos e desafiadores, onde as exigências de infraestrutura e formação profissional podem dificultar a implementação das práticas sugeridas.</p>
---	--	---

Fonte: Elaboração própria (2024) Através da análise das teorias do desenvolvimento cognitivo, foi possível entender como os bebês aprendem e interagem com o mundo. Sendo assim, os bebês aprendem de forma dinâmica, explorando o ambiente e usando todos os seus sentidos para compreender o mundo ao seu redor. Bem como, a experiência sensorial é a base do aprendizado na primeira infância; práticas que incentivam a exploração tátil, visual e auditiva são fundamentais. Atividades que envolvem diferentes texturas, sons e cores não apenas capturam a atenção dos bebês, mas também despertam a curiosidade e estimulam a exploração ativa. A teoria de Vygotsky, por exemplo, destaca que a aprendizagem ativa é promovida por meio da interação social e do apoio dos educadores e colegas, ajudando a criança a alcançar novos níveis de competência.

Ao contemplar o objetivo de explorar as contribuições de cada autor para as práticas no berçário, foi possível destacar os estímulos e intervenções recomendadas aos bebês dentro dos espaços escolares, e com isso concluir como devem ser alinhados o cuidar e o fazer pedagógico no berçário visando o pleno desenvolvimento dos bebês em diferentes áreas. Para tanto, o quadro 3 apresenta essas relações.

Quadro 3 - Estímulos e Intervenções Recomendados no Berçário

Estímulos	Conceitos	Base teórica
Interações Afetivas e Sociais	O vínculo seguro entre educadores e bebês é fundamental para a segurança emocional, que promove a exploração e o aprendizado.	Henri Wallon destaca a importância da afetividade como motor do desenvolvimento, enquanto Vygotsky reforça o papel das interações sociais na aquisição de habilidades cognitivas e emocionais.
Brincar como Forma de Aprendizado	O brincar deve ser incentivado como uma atividade que estimula a criatividade, a socialização e o desenvolvimento motor e cognitivo.	Vygotsky considera o brincar como a forma mais elevada de desenvolvimento na infância, e Wallon aponta sua importância na construção de relações sociais.
Ambientes Enriquecidos e Estimulantes	O espaço físico do berçário deve ser estruturado para promover a exploração sensorial, o movimento e a interação social.	Paulo Fochi destaca que ambientes planejados com materiais táteis e espaços para interação são cruciais para o desenvolvimento motor e cognitivo.
Promoção da Autonomia	Incentivar os bebês a realizar tarefas simples e tomar pequenas decisões, respeitando seu ritmo e suas escolhas.	Fochi aponta que a autonomia fortalece a autoconfiança e a habilidade de autoajuda dos bebês.
Rotinas Flexíveis e Previsíveis	A rotina organiza o dia do bebê, proporcionando segurança e estabilidade emocional, mas deve ser adaptável às necessidades	Fochi ressalta a importância de uma rotina bem planejada para equilibrar momentos de descanso, exploração e socialização.

	individuais.	
Mediação Cultural e Estímulo à Linguagem	Introduzir estímulos verbais e não verbais que incentivem a comunicação e a interação.	Vygotsky destaca o papel da linguagem como ferramenta para a internalização de conhecimentos e o desenvolvimento cognitivo.
Estimulação Sensorial e Motora	Proporcionar experiências sensoriais e motoras que fortaleçam a coordenação e a percepção do bebê sobre o ambiente.	Piaget destaca o papel das atividades sensório-motoras no desenvolvimento cognitivo, enquanto Wallon conecta o movimento à expressão emocional.

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir dessas análises, ficou claro que o berçário não é apenas um espaço de cuidado, mas um local onde interações sociais e oportunidades de aprendizado são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nos primeiros anos de vida, os bebês começam a formar vínculos afetivos, explorar o mundo ao seu redor e desenvolver habilidades essenciais. Portanto, examinar e refletir sobre as práticas adotadas no berçário é indispensável para garantir que os bebês recebam estímulos adequados, favorecendo seu crescimento integral e harmonioso.

Ainda, o impacto dessas práticas pedagógicas no berçário estende-se ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos bebês. A qualidade das interações e a estrutura das atividades realizadas influenciam diretamente a capacidade dos bebês de se relacionarem, comunicarem e aprenderem. Nesse sentido, a discussão e o aprimoramento dessas práticas beneficiam não só os bebês, mas também os educadores, que se tornam mais preparados para proporcionar um ambiente acolhedor e enriquecedor. A reflexão sobre o papel do berçário é, assim, uma questão de responsabilidade social e educacional, pois um ambiente bem estruturado contribui significativamente para o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças.

Nesse contexto, as interações e os estímulos oferecidos no berçário não apenas complementam o desenvolvimento dos bebês, mas constituem partes vitais de um sistema que visa o crescimento integral das crianças. Esse desenvolvimento vai além dos aspectos motor e

cognitivo, abrangendo também os aspectos emocional, social e criativo. Dessa forma, a combinação de interações apropriadas e estímulos sensoriais e motores contribui para um ambiente propício ao florescimento das habilidades e potencialidades de cada bebê, criando uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida.

Por fim, ao identificar quais atividades devem ser oferecidas e como o ambiente deve ser pensando, revelou-se a partir da análise apresentada nos quadros anteriores o impacto direto de cada ação intencionada no desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês. Sendo assim, estímulos visuais, auditivos e táteis, além de brincadeiras e interações com colegas e educadores, mostraram-se indispensáveis para o fortalecimento das habilidades motoras e afetivas dos bebês, assim como para a ampliação de sua capacidade de atenção. A análise revelou que atividades que envolvem movimento livre, brincadeiras simbólicas e experiências sensoriais diversificadas são altamente benéficas, enquanto a sistematização de atividades e a oferta de recursos pedagógicos adequados ainda necessitam de atenção e aprimoramento.

Além disso, práticas de estimulação devem permitir que os bebês tenham liberdade de escolha em suas atividades. Quando incentivados a decidir o que explorar ou com o que brincar, os bebês desenvolvem um senso de autonomia e autoeficácia, aspectos fundamentais para uma aprendizagem significativa. Educadores devem observar cuidadosamente as preferências e reações dos bebês durante as atividades, ajustando as propostas de acordo com o engajamento e as necessidades individuais. Esse acompanhamento cuidadoso garante que cada bebê seja estimulado e desafiado de forma apropriada, promovendo o desenvolvimento pleno e respeitando a individualidade.

Os resultados da pesquisa reforçam a importância do berçário como ambiente de estímulo e desenvolvimento integral para os bebês, destacando o impacto das práticas pedagógicas que combinam cuidados afetivos, interações sociais e atividades sensoriais. Verificou-se que os estímulos planejados e as interações intencionais contribuem não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a construção da autonomia e das habilidades socioemocionais dos bebês. Esses achados evidenciam que práticas flexíveis, adaptáveis e que considerem o ritmo individual de cada criança são essenciais para a criação de um ambiente educativo acolhedor e eficaz. Portanto, o fortalecimento das práticas pedagógicas no berçário não só valoriza o papel do educador, como também assegura um desenvolvimento equilibrado e saudável para os bebês, preparando-os para futuras etapas de aprendizagem e socialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel do berçário no desenvolvimento integral dos bebês, alinhando-se com as ideias apresentadas no referencial teórico, que destaca a importância de práticas pedagógicas que integram o cuidar e o educar. Conclui-se principalmente, que o berçário, mais do que um espaço de cuidado, é um ambiente de aprendizagem ativa, onde práticas pedagógicas adequadas e interações significativas contribuem de forma substancial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos bebês.

Assim, os objetivos da pesquisa foram cumpridos ao identificar e analisar práticas estímulos que apoiam o desenvolvimento dos bebês, como o estímulo à autonomia, a importância das rotinas estruturadas, o brincar como forma de aprendizagem e a criação de ambientes ricos e estimulantes. A pesquisa reforçou, portanto, a relevância de um currículo adaptável e centrado nas necessidades e diferenças individuais de cada criança, como sugerido pela BNCC e complementado pelas teorias de Wallon, Vygotsky, Piaget e Fochi. Essas

práticas, focadas na interação e personalização do ensino, demonstraram ser fundamentais para promover um desenvolvimento integral e equilibrado nas primeiras etapas da infância.

Com base na análise do referencial teórico, foi possível determinar quais são as práticas mais eficazes para o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês no berçário, e nelas estão incluídas a exploração sensorial, o brincar estruturado, e a interação social constante. O estímulo à exploração sensorial, como proposto por Piaget, é fundamental, pois permite que os bebês desenvolvam habilidades motoras e cognitivas por meio da interação com objetos e o ambiente. A prática do brincar, abordada por Vygotsky e Wallon, também se mostrou eficaz, pois facilita a aprendizagem ativa, promovendo a resolução de problemas, a expressão emocional e o desenvolvimento da linguagem. Além disso, a criação de ambientes ricos e estimulantes, com materiais adequados para diferentes tipos de exploração motora e sensorial, é crucial para o desenvolvimento cognitivo e motor, como enfatizado por Fochi.

Além disso, práticas de estimulação devem permitir que os bebês tenham liberdade de escolha em suas atividades. Quando incentivados a decidir o que explorar ou com o que brincar, os bebês desenvolvem um senso de autonomia e autoeficácia, aspectos fundamentais para uma aprendizagem significativa. Educadores devem observar cuidadosamente as preferências e reações dos bebês durante as atividades, ajustando as propostas de acordo com o engajamento e as necessidades individuais. Esse acompanhamento cuidadoso garante que cada bebê seja estimulado e desafiado de forma apropriada, promovendo o desenvolvimento pleno e respeitando a individualidade.

Evidenciou-se na análise dos materiais selecionados como um fator determinante para a efetiva aplicação desses conceitos até aqui apresentados, a capacitação contínua dos educadores e a infraestrutura física das instituições. A formação dos profissionais de educação infantil é essencial para garantir que as intervenções sejam bem planejadas e adaptadas às necessidades individuais de cada criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento.

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso foi fundamental para alcançar os objetivos de pesquisa, pois consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente que permitiu a exploração de um vasto conjunto de fontes acadêmicas e documentos oficiais. Ao focar em obras de autores renomados e publicações recentes, a pesquisa garantiu uma compreensão atualizada das práticas educativas no berçário e seu impacto no desenvolvimento infantil. A leitura crítica e sistemática das fontes possibilitou a identificação de conceitos e teorias relevantes, além de lacunas na literatura. Assim, a metodologia não

apenas facilitou a análise aprofundada do tema, mas também assegurou a correta atribuição de informações, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica.

Por fim, os resultados da pesquisa reforçam a importância do berçário como ambiente de estímulo e desenvolvimento integral para os bebês, destacando o impacto das práticas pedagógicas que combinam cuidados afetivos, interações sociais e atividades sensoriais. Verificou-se que os estímulos planejados e as interações intencionais contribuem não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a construção da autonomia e das habilidades socioemocionais dos bebês. Esses achados evidenciam que práticas flexíveis, adaptáveis e que considerem o ritmo individual de cada criança são essenciais para a criação de um ambiente educativo acolhedor e eficaz. Portanto, o fortalecimento das práticas pedagógicas no berçário não só valoriza o papel do educador, como também assegura um desenvolvimento equilibrado e saudável para os bebês, preparando-os para futuras etapas de aprendizagem e socialização.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional**. Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRAZELTON, T. Berry; GREENSPAN, Stanley I. **O desenvolvimento emocional de crianças: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

FERREIRA, Ana. **O impacto das práticas educativas na educação infantil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Penso, 2011.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva**. Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, Paulo. **Educação Infantil e o Desenvolvimento da Criança**. São Paulo: Cortez, 2006.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os Bebês Fazem no Berçário?.** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

KRAMER, Sonia. **Educação Infantil: Políticas e Práticas**. São Paulo: Penso, 2019.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: ABDR, 2007.

LIMA, João. **A educação infantil no Brasil: uma análise histórica e os desafios contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Editora Penso, 2010.

MILLER, P. H. **Teorias da psicologia do desenvolvimento**. 5. ed. Worth Publishers, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. João G. de Almeida. São Paulo: Paulus, 1983.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

ROGOFF, Barbara. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Universidade de Oxford, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou Da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

SILVA, J. **Educação infantil e desigualdades regionais no Brasil: uma análise crítica**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

SOUZA, João. **A educação infantil no Brasil: contextos e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: LTC, 1975.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

